

## Letramentos múltiplos – agentes, práticas, representações

KLEIMAN, Angela B.; OLIVEIRA, Maria do Socorro. (orgs). **Letramentos múltiplos: agentes, práticas, representações**. Natal: EDUFRN, 2008.

Ângela B. Kleiman é professora de Linguística Aplicada da UNICAMP e é PhD em Linguística pela University of Illinois, possui vários trabalhos sobre leitura e alfabetização de adultos. Maria do Socorro Oliveira, doutora em Linguística pela UNICAMP, é professora de Linguística da UFRN, possui várias publicações na área de Linguística Aplicada e, dedica-se atualmente, aos estudos de gêneros discursivos e questões ligadas ao letramento. Juntas organizaram a obra *Letramentos múltiplos*, que se compõe de variados estudos sobre artigos que tratam da questão do letramento e da formação do professor.

O modo de ler e escrever – o chamado *Letramento* – vem sendo visto de muitas maneiras e foi redimensionado por meio de estudos linguísticos, expondo quão inter e transdisciplinares são as questões envolvendo a escrita e o ensino de uma língua materna. As pesquisas que fundamentam a obra também apontam para a forte relação entre a fala e a escrita e, também, todos os processos em torno delas: sociais, históricos e culturais. Assim, vemos que o letramento foi além do conceito inicial – o de habilidades a serem aprendidas pelas pessoas – chegando ao conceito de conjunto de práticas sociais que podem ser inferidas

de eventos mediados por textos escritos. Letramentos múltiplos – no plural – cujos sentidos, também múltiplos, variam segundo as instituições e suas práticas: família, escola, repartição pública, igreja, comércio, imprensa, publicidade. (p. 8) O livro é composto de trabalhos que enfocam aspectos relevantes à formação do professor focando as noções de multiplicidade e complexidade dos modos de utilização da língua escrita na nossa vida pessoal e profissional. E esse professor é o agente do letramento e, portanto, o objetivo do projeto é a sua formação.

Na primeira parte, intitulada *Agentes*, temos três capítulos que apresentam diferentes trabalhos focados no letramento do professor. Há diferentes tipos de letramentos: de acordo com as diferenças dos domínios sociais; com a orientação dos propósitos sociais; e com as práticas culturais padronizadas, havendo, assim, um letramento mais dominante que outro.

No estudo sobre o letramento no local de trabalho, é-nos exposta a tentativa de ir além da análise da escrita e da fala na obtenção e manutenção do emprego, esse estudo procura conhecer as variadas empregabilidades do uso da língua principalmente pelo professor de língua portuguesa – o agente do letramento – traçando assim o seu perfil. Partindo desse conceito e analisando esse letramento temos que “diversos empregos requerem práticas de leitura e produção textual diferentes dos indivíduos que os exercem, daí os letramentos serem múltiplos”. E isso se aplica principalmente no caso de professores da língua portuguesa, dos quais é exigida uma enorme familiaridade com várias práticas de letramentos diferentes: na área literária, de textos, conhecimentos acadêmicos, normativos e legislativos educacionais, normas das escolas específicas, enfim, gêneros interdisciplinares que ultrapassam os muros das escolas. É objetivada nesse estudo uma reflexão em torno da formação do professor. A base empírica da pesquisa foram exames de concursos públicos direcionados para o ingresso de professores, sejam eles inexperientes ou não, no mercado de trabalho. Foram utilizados seis exames de concursos realizados em Minas Gerais e em São Paulo entre 1995 e 2005. Esses exames foram distintos em três grupos de acordo com suas respectivas questões.

Dois, desses grupos, possuíam questões que atendiam melhor o objetivo da pesquisa e foram analisados. Essa análise consistiu em saber se os testes aplicados aos professores exigiam conhecimento situado do professor. A partir disso, foi concluído o conceito de letramento situado – conjunto de conhecimentos necessários e pertinentes ao exercício da profissão – e a ausência da cobrança desse conceito nos exames para professores de língua portuguesa.

Assim, o perfil do professor de língua portuguesa extraído através de análises de

testes de concursos é revelado parcialmente. Se as questões abordassem conhecimentos do letramento situado, a formação desse perfil seria mais completa e menos simplificada.

Em um outro trabalho analisado, temos a trajetória de leitura de um grupo de alfabetizadoras. É um outro ponto de análise das maneiras de se ler, e busca-se nesse estudo revelar as marcas dos diversos discursos que atravessam a fala das professoras que participam desse grupo de leitura. O projeto foi elaborado em Campinas, Estado de São Paulo, de modo transdisciplinar, envolvendo História, estudos sobre linguagens e as ciências da educação.

Assim como no trabalho anterior, há o foco na formação do professor – no caso professora-leitora – e umas das justificativas desse estudo é a tardia conquista do direito ao estudo dado às mulheres, então a análise delas enquanto leitoras e formadoras de leitores torna-se bastante interessante. Há uma análise do discurso dos depoimentos das professoras que participaram do projeto. Elas relatam suas experiências como leitoras, os tipos de leituras que costumavam fazer, suas iniciações no mundo dos livros, e partindo desse material a autora do trabalho analisa os discursos que existem nesses relatos. “Os diversos relatos de memórias de leituras aqui discutidos desvelam modos e gestos de ler distintos – a leitura tutelada, a leitura compartilhada – que, ao mesmo tempo em que denotam a permanência de práticas seculares, também indiciam particularidades de cada comunidade de leitores.” (p. 58)

Esse estudo propiciou uma reflexão sobre o paralelo encontrado nas professoras: um campo aberto a novas experiências e, também, resistências e ponderações. Vemos então, através do trabalho com os vários tipos de leitura possíveis, influenciadas pelos discursos e contextos, a retomada da ideia de pluralidade do letramento.

Encerrando a primeira parte da obra, focada na formação dos professores, temos um trabalho realizado no agreste norte-rio-grandense que mostra os mundos do letramento na formação do professor de língua portuguesa. É debatida nesse projeto a necessidade de ressignificação do ensino de língua escrita nas escolas brasileiras, logo, isso é refletido na formação dos professores responsáveis por essa missão.

São-nos apresentadas algumas reflexões sobre as práticas de leitura e escrita de um grupo de professores em formação no Estado do Rio Grande do Norte. Foi utilizado um questionário de uma pesquisa feita com esses professores. E já que o estudo é embasado na prática de leitura e escrita, há uma discussão em torno do conceito (que pelas várias definições que vimos até agora, ainda está sendo construído) de *Letramento*.

O questionário utilizado na pesquisa foi respondido por professores que já lecionavam na educação básica e cursavam o curso de Letras. E a partir de sua análise foi

possível a caracterização dos mundos de letramentos desses professores e a constatação da necessidade de se refletir sobre o impacto social da escrita na vida dessas pessoas e, esse mesmo impacto voltado para a educação, visto que os pesquisados são os agentes do letramento.

A segunda parte da obra traz projetos que descrevem diferentes práticas de letramento. A primeira discussão antes de iniciar a exposição dos trabalhos é o projeto em si, o seu desenvolvimento e as dificuldades dos professores dentro dessa temática. A escola tradicional trata o ensino da língua de forma fragmentada: leitura, escrita e gramática de forma descontextualizada. Então, é necessário projetar novas formas de ensino, novas visões e aplicações desse ensino. O letramento já motiva alguns professores a desenvolverem programas que considerem o diálogo, expandindo mais os horizontes do ensino da língua.

Mas surgem questões sobre projetar: como fazer projetos, o que projetar, como textualizar uma ideia. Há falta de conhecimento reflexivo para elaboração de projetos. Para situar projetos como práticas de letramento é importante ressaltar o caráter interdisciplinar e multidimensional que constitui o letramento. É citado um conceito de Kleiman bastante interessante, no qual uma prática social em que a escrita é utilizada para atingir algum outro fim, que vai além da mera aprendizagem da escrita (a aprendizagem dos aspectos formais apenas), transforma objetivos circulares como “escrever para aprender a escrever” e “ler para aprender a ler” em ler e escrever para compreender e aprender aquilo que for relevante para o desenvolvimento e realização do projeto.

Assim, em relação ao letramento, temos que os projetos possibilitam o uso social e efetivo da leitura e da escrita, motivados por ocasiões que os sujeitos escrevem e leem tanto dentro como fora da escola.

Em *Projetos de letramento: ressignificação da prática escolar* uma análise de dados aponta a falta de competência dos alunos ao produzirem textos, e isso remete à discussão das práticas de letramento oferecidas aos alunos. Essas práticas estão carentes de uma reestruturação que pode ser, com efeito, conseguida através da criação de projetos. Também essas práticas foram a base para o planejamento de atividades que visavam ao desenvolvimento da competência leitora e escrita de alunos do ensino médio. A discussão continua no ensino da escrita numa perspectiva situada e o professor reafirma seu papel de agente do letramento, como é frisado em toda a obra.

As atividades desenvolvidas através desse projeto de ressignificação e utilização do letramento constataram um desenvolvimento mais profundo, pois ofereceu aos alunos uma autonomia maior na realização das atividades. O domínio da leitura e da escrita prepara os indivíduos para a atuação mais comprometida com o seu contexto. “Na perspectiva do

letramento, os usos sociais da escrita permitem suplantar as práticas tradicionais de leitura e escrita, muitas vezes mecanizadas e distanciadas do universo social dos alunos.” (p. 138)

Outro projeto apresentado é uma prática de letramento não-escolar realizada em um programa de tratamento de dependes químicos. A discussão ocorre sobre os efeitos de sentidos produzidos na leitura compartilhada da Bíblia e, também, na reflexão sobre letramento, leitura, paradigma narrativo e terapia dentro desse contexto.

Bastante interessante esse projeto busca discutir e oferecer aos agentes comunitários, que trabalham nessas casas de recuperação de dependes químicos, um embasamento para ver a leitura como uma ajuda, uma experiência terapêutica. “A intenção deste trabalho é oferecer aos agentes comunitários em formação e em ação uma visão diferenciada das práticas de letramento não escolares – especialmente aquela em que a leitura pode vir a constituir-se como experiência terapêutica.” (p. 143)

Há nesse trabalho, assim como nos outros que compõe a obra, uma tentativa de conceituação de *Letramento*, reafirmando seu significado polissêmico e suas múltiplas funções e compreensões.

A ação da narrativa provoca uma reação nos ouvintes-leitores e uma ressignificação no papel do agente do letramento, que se torna além de um observador, uma peça importante, que conduz e organiza essas leituras, tornando-as terapêuticas.

Finalizando a segunda parte da obra, é-nos apresentado outro projeto de prática dos letramentos, no qual é analisado o trabalho com o gênero dissertação. Há um estudo sobre a sócio-história da dissertação, desde o século XVIII na França, até sua prática escolar atual.

Concluindo o trabalho, temos uma interessante passagem que diz: “Dissertação não constitui um mero exercício escolar, mas, sobretudo, uma prática ideológica cuja história se acha diretamente condicionada às mudanças dos valores culturais”. Essa afirmação reforça a importância do professor de língua portuguesa no ensino desse gênero, ressaltando que, como agente de letramento, há a possibilidade de se aprofundar o estudo sócio-histórico de gêneros textuais.

Concluindo os trabalhos expostos na obra, temos a parte III, intitulada *Representações*, que contém mais dois artigos que fecham esse estudo acerca do letramento.

Em ***Produção de sentidos e construção de saberes na interação em sala de aula*** é ressaltada a importância das atividades de leitura e escrita serem compreendidas como práticas sociais. A relação entre professor e aluno é diretamente ligada à relação ensino/aprendizagem, então, mais uma vez, a formação e atuação do professor é foco da atenção desprendida nesse trabalho.

Em todos os espaços educacionais, principalmente em sala de aula, é preciso que haja um compartilhamento de mundos sócio-culturais diferentes para propiciar ao aluno crescimento no seu processo de aquisição de novas culturas. Assim “os ajustes de representações individuais e a negociação de representações sociais permitem tanto a reorganização de práticas locais quanto a inserção dessas práticas em outros espaços interacionais”.

Então, é fundamental para a compreensão dessas relações a interação professor e aluno e, para que isso ocorra com sucesso, a formação inicial e continuada desse professor deve ser priorizada.

O último trabalho é sobre o registro de memórias, destacando a representação identificada do escriba e o comportamento do professor diante de uma prática de ensino que ultrapassa os limites das produções técnicas, exigindo saberes e procedimentos diferenciados.

O projeto foi desenvolvido em um grupo heterogêneo de 40 professores que realizavam encontros e, em cada um deles, um professor atuava como escriba daquela situação, sendo responsável pela anotação de memórias e dados relevantes dos encontros. Após essa atividade, os professores foram entrevistados sobre os escribas – noções construídas pelos sujeitos acerca da figura do escriba, natureza da tarefa desse escriba e as dificuldades encontradas ao anotarem os registros dos encontros.

Analisando o resultado das entrevistas e do trabalho em geral, foi revelada a dificuldade dos professores, não só os de língua portuguesa, mas todos, de maneiera geral, de atuarem como escribas de uma reunião ou encontro. Já que essa deficiência ocorre em um número considerável de profissionais da área da educação, é necessária uma proposta de intervenção e trabalho focados na solução dessa dificuldade.

A obra é direcionada para professores e futuros professores de pedagogia e de letras, especialmente letras, que são os responsáveis diretos pelo letramento dos alunos. As análises dos artigos, todos bem diversificados, abordam temas recorrentes do cotidiano do professor que lida com a alfabetização dos alunos, e principalmente com o analfabetismo funcional tão comum entre crianças e adultos. Além disso, os artigos deixam as portas abertas para novas pesquisas e estudos aprofundados em alguma área que desperte interesse do leitor, pois alguns são mais voltados para a área linguística, outros para a área pedagógica. Alguns trabalhos foram mais claros e diretos, outros, talvez por apresentarem uma pesquisa mais extensa, não foram tão objetivos, e assim, não despertaram tanto o interesse, já que ficou a sensação de uma conexão vaga entre pesquisa, objetivos e resultados. Um trabalho que merece destaque é o intitulado “Leitura como experiência terapêutica”, um tema bastante

diferente que mostra a importância do trabalho com a leitura. Enfim, de maneira geral, todos trazem um ponto de vista diferente sobre o letramento. O livro foi bem editado e revisado, podendo, talvez, possuir um design mais leve e simpático, principalmente na capa, possibilitando assim, uma maior atração do leitor. O mais interessante a se ressaltar é a composição da obra feita por artigos que tratam de um mesmo tema, mas que não são dependentes, pois proporciona maior liberdade de leitura e uma visualização mais amplificada do tema abordado.

**Juliana Veloso Mendes FREITAS**

**Prpf. Dr. Acir Mário KARWOSKI**

**Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) – Uberaba - MG**

**Prof. Dr. Acir Mário Karwoski**

**Currículo - <http://lattes.cnpq.br/0772872573503574>**

**Endereços eletrônicos: [acirmario@yahoo.com.br](mailto:acirmario@yahoo.com.br)**